

# O MODERADO.

PERIODICO POLITICO E LITTERARIO.

Quem faz injuria vil, e sem rasão,  
Com forças e poder, em que está posto,  
Não vence: que a victoria verdadeira,  
E' saber ter justiça nua e inteira.

CAM.

REDACTOR E EDITOR RESPONSAVEL—O BACHAREL F. J. DA SILVA ARAUJO E MELLO.

Assignatura por anno.....	2\$000
Semestre.....	1\$100
Trimestre.....	\$600
Mez.....	\$240
Folha avulso.....	30
Anuncios por linha.....	25
Repellidos.....	20
Correspondencias.....	30

Assigna-se este periodico no escriptorio da redacção rua das Aguas n.º 22, 23 A o qual estará aberto todos os dias para receber os annuncios e correspondencias. A de fóra devem ser dirigidas ao edictor responsavel com os competentes sellos, na c<sup>da</sup> formidade da nova lei postal.

Assigna-se tambem no Porto, na redacção do *Chronista*, rua de Santa Catharina n.º 13 a 15.

Vende-se avulso no escriptorio da redacção. Sahirá ás Terças, e Sextas feiras, não sendo dias santos de guarda.

## BRAGA 1 DE SETEMBRO.

Entre as noticias estrangeiras dos ultimos dias, vimos na *« Presse »* a da chegada dos nossos Reaes Viagantes a Vienna, no dia 16 do passado, pelas 6 horas da tarde, indo-se apejar no palacio imperial, depois de recebidos na estação do caminho de ferro pelo archiduque Fernando, irmão do imperador da Austria.

O *« Monitor »* tira toda a duvida sobre a tomada de Bomarsund pelo corpo expedicionario do Báltico, que ha pouco havia partido de França, e embarcado em Bolougne. A participação importante deste acontecimento feita ao governo francez diz o seguinte.

« Dantzik 19 d'Agosto:

« O yacht imperial » Reine Hortense acaba de chegar. Bomarsund rendeu-se á descripção; 2:000 prisioneiros e 100 peças de artilheria estão em poder dos exercitos alliados »

« A perda dos sitiantes, tanto nas esquadras como no exercito, é insignificante. »

O mesmo *« Monitor »* já tinha dado uma noticia official do desembarque de tres mil francezes e d'alguns soldados

de marinha ingleza, no dia 8, na ilha de Lumpar, ao norte, no archipelago das ilhas d'Alund; e d'outro de 2:000 francezes junto a Bomarsund, os quaes apenas saltaram em terra tomaram d'assalto um dos seus melhores reductos e oito peças de artilheria, sem perderem um só homem, e até sem motharem os pés no desembarque, do que se gabava Napier.

O *« Monitor »* é de opinião que a posição de Bomarsund é excellente, e pode e deve servir de base ás operações tanto do exercito, como das esquadras alliadas.

Parece que agora se tenta tomar Cronstadt, e se esta importante praça de guerra, poucas legoas distante de S. Petersburgo, cahir em poder das forças das nações alliadas, não será difficil a tomada da capital da Russia.

A guerra do Oriente principia agora a tomar um aspecto mais serio, por que a Austria decidiu-se a entrar na Vallachia.

A este respeito diz o *Monitor*:

« Vienna 18 d'Agosto.—O Corpo austriaco destinado a occupar a Vallachia foi mandado, por uma ordem telegraphica, marchar. Julga-se que a fronteira será hoje mesmo atravessada, passando as duas brigadas que parti-

ram de Hermanstadt pelo desfiladeiro — Tour Rouge »

Não deixa de ser notavel a ordem que se deu á expedição da Crimea para o dia 28, quando estava destinada para o dia 15 do mez passado.

Diz o *« Courrier »* de Marseille, que esta expedição fora decedidamente adiada para o dia 28, por cauza dos grandes calores « outros jornaes, porem, attribuem isto a outras rasões.

A *« Presse »* de 18 dá Sebastopol bombardeada por algumas horas em um dos ultimos reconhecimentos das esquadras alliadas.

Paskiewitch retomou o commando do exercito russo.

A 16 dizia-se em S. Petersburgo que o general Wrangel ganhára em Bayset uma grande victoria sobre os turcos; ainda não lemos todavia a confirmação desta noticia.

As folhas até 22 dizem: — que Wanderer de 16 dá o principe Gortschakoff, embaixador russo na Austria, a declarar que as condicções do gabinete francez podiam dar logar a negociações, no caso de se consentir em dividir com a Russia o protectorado dos principados, e de se assegurarem aos subditos do imperio Ottomano, do rito grego, concessões conciliaveis com as tradi-

## FOLHETIM.

### APONTAMENTOS D'UM SUICIDA.

(Continuação do n.º 90)

Recordas-te d'uma carta que me escreveste para Guimarães em que condemnavas o meu desapego á vida?

Dei-te a resposta nestes versos mal alinhavados, que nem como primeiros que fiz podem ter algum merito. Quizeste então que te abrisse meu coração, e eu te deixei ler duas palavras — Vingança e Morte — mas nunca te mostrei o fundo da taça de minhas amarguras. Que poderia esperar de ti se o fizesse? Consolações? Quem sabe? De ti receiava o escarneo ou o desprezo. Se eu me enganava, perdôa-me.

Hoje em fim que eu sinto calar-me pelas veias a frio da lage de um Sepulchro, vou confiar-te tudo, tudo o que de vera morrer comigo.

A minha vida stá dividida em tres partes — são tres flores — a violeta do valle,

a rosa e o martyrio.

Violeta — eu fui embalado por auras bem doces — os mimos de uma mãe; fui deteitado por um arroyo bem puro — os sonhos innocentes da infancia e adolescencia.

Rosa — eu tive perfumes embriagantes — o amor da mulher; eu não tinha espinhos porque m'os quebrava um sorriso.

Martyrio, tenho sido açoitado por furioso vendaval — a desgraça; minhas folhas foram rociadas; não por orvalho vivificante, mas por as gottas do fel da dor.

Desessete annos passaram-se nos valles; dois nos jartins; cinco á beira de scabrosos precipicios.

Não te fallarei nos desessete annos em que não vivi, porque até essa idade vegetase.

(16 de Abril de 1846)

Achei um dia minha felicidade no sorriso de um anjo.

(16 de Fevereiro de 1847)

Ainda não tinha desoitto annos quando senti pela primeira vez as torturas da amargura.

Izabel era o fantasma radiante de meus sonhos. De meus sonhos, Emilio, porque ella de-

s appareceu como as visões do delirante.

Era uma luz brilhante que dissipava as trevas de minh'alma.

Um dia extinguiu-se e eu senti meu coração comprimir-se e gelar-se como se o apertasse a mão de um finado.

Foi o sopro enregelado da morte que a apagou? Mysterio.

Por muito tempo eu fui pouco mais do que um cadaver galvanizado. O somno fugira de meus olhos como a alegria havia fugido de meu coração.

Ja me não era dado gosar os sonhos de delicias que tantas noites me tinham embriagado a imaginação.

Os espinhos pungentes da saudade repassavam-me os seios d'alma.

Uma noite — era uma noite de Maio — limpido e sereno stava o ceu, e eu respirava com avidez o halito refrigerante da viração do mar. A lua ostentava todo o seu resplendor, e a cúpula azulada do espaço stava cravejada de strelas.

No horisonte havia um astro esplendente voando ao seu occaso. Perguntei-lhe por *Ella* e ante meus olhos vi erguer-se o vulto agi-

ções da Rússia.

Segundo a «Correspondencia Lithographica de Vienna» o mesmo embaixador recebeu um despacho no dia 15, que modifica a primeira nota feita sobre o importante objecto da evacuação dos principados; por elle, o governo do Czar não consente que se evacuem Galatz, e Ibraila, por não serem as tropas neutras da Austria, as que occupam a Vallachia, mas as da Turquia, e tornar-se por isso de urgencia á Russia a occupação destes dois pontos, até que os turcos voltem para a Bulgaria. Toda a Moldavia ao sul de Sereth estava evacuada.

Os jornaes de Hispanha não referem algum acontecimento notavel. Naquelle nação estão-se fazendo os trabalhos preparatorios para as eleições.

A Rainha Christina conserva-se ainda em Madrid; parece, porém, que está proxima a ir para França protegida pelo governo de Espartero, o que tem trazido a este acres censuras dos mais exaltados.

Tinham-se espalhado em Madrid muitos papeis incendiarios, sendo um delles a pedir, em termos desabridos, a divisão da propriedade!

O general Narvaez, pediu passaportes para o estrangeiro.

As folhas desta nação até 24 dizem tambem que a rainha Isabel mandára d' r em seu nome, no do marido e de sua filha, a princeza das Asturias, 12.000 reales para os feridos, viúvas e orfãos, que ficaram nos acontecimentos de Julho e Agosto ultimos; — que a «Europa» fora multada em 500 reales de vellon, por se ter publicado sem habilitações; — e que o general Dulce levantara o sitio em toda a Catalunha.

O socego de Hispanha é apparente: os hispanhões não estão contentes com a marcha do governo, e ja alguns periodicos, que até agora o defendiam, o accusam, em virtude d'algumas medidas, que elle tem adoptado.

#### RAPTO PROJECTADO.

Segundo o *Periodico dos Pobres* de sabbado e segunda feira, appareceu na noite de 24, na quinta de Travassos, uma malta d'homens armados entre os quaes havia o fucinoso José dos Casacs com o

gantado de uma montanha que alçava ao céu a sua frente de muitos seculos.

Haveria ali mysterio? Quem sabe?

Passé a noite com a vista cravada no serro desse colosso secular, esperando a cada momento que surgisse de novo a estrella radiante para mandar-me em um raio da sua luz a resposta que eu anciava.

Speranças vans!... Todos os astros foram diminuindo de fulgor, e alvorada veio achar-me ainda regosijando-me com essa sperança, que só perdi quando no horizonte despontou o clarão que annunciava o sol.

Descei ao jardim e colhi um lyrio. Perguntei-lhe por *Ella* e a florinha curvando-se ao sopro da viração deixou-me cahir na mão uma gotta de orvalho, fuz como a lousa de um sepulchro.

Tambem nisto haveria mysterio?

Sahi de casa e divaguei — nem eu sei por onde. Parece-me que entrei n'um cemiterio e li os letreiros de todas as sepulturas, e depois perguntei por *Ella* aos mortos. A humilde lousa de uma campa estalou-me aos pés.

A desesperação do homem que, condemnado ao cyphonismo, em vão esforça por afugen-

sim de raptar a filha da Ex.<sup>ma</sup> viúva do sr. Antonio Bernardo Ferreira, da Regoa, para cazar com o Ex.<sup>mo</sup> Conde de Saldanha, filho do Duque do mesmo titulo, presidente de ministros, general em chefe do exercito, mordomo-mor da caza Real &c. O mesmo jornal diz:

» No Porto é que aquelle plano se preparou para dar-se á execução, e de Lisboa vieram pessoas graduadas com carta branca do Duque de Saldanha para as authoridades prestarem força armada, ce a pessoa authorizada a requisitasse! Na expedição ia um ecclesiastico para receber a raptada com o Conde de Saldanha, e na outra noite pelas 11 horas, recolheu d'Entre os Rios um barco com as pessoas que do Porto tinham ido proteger essa expedição.»

Quando a malta referida chegou á caza da quinta de Travassos, e parte della se introduziola já não encontrou e sa menina, que apenas conta 12 annos e 6 mezes, porque a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Antonia Ferreira, sua mãe, avisada do horrivel crime, que se projectava, retirou-se para a Regoa, aonde os roubadores se não atreveram a ir com o receio de serem repellidos a fogo pelos habitantes daquella villa, que estavam preparados para isso, e por terem de se retirar precipitadamente da caza assaltada, cujos visinhos se estavam armando » procurando archotes » e se disputavam a toear a rebate.

Não fallamos deste facto em o n.<sup>o</sup> passado porque esperavamos por mais esclarecimentos. Alguns jornaes do Porto, desta semana, escrevendo sobre elle, e estigmatizando-o com toda a força da indignação, não como questão politica, mas pelo lado da moral publica, tiraram-nos da duvida de o levar ao conhecimento de nossos leitores.

Não ha phrazes com que possa descrever-se o horror deste escandalo, a fealdade deste attentado; até agora a segurança publica era seriamente ameaçada pelos Christãos, pelos Brandões, e quejandos, de patibular memoria, protegidos do poder, agora he o mesmo poder que a ameaça, por que se não pode acreditar — que o filho do primeiro ministro, sempre muito obediente a seu pae, se arrojasse a commetter o rapto d'uma senhora, sem que seu pae tivesse disso conhecimento!!!

Terminaremos com o que diz um

tar os insectos que o espicçam não poderá egualar a minha — profunda e dolorosa — a rasgar-me os seios d'alma.

(12 de Março.)

Um dia uns olhos de mulher fitaram-se nos meus e ao mesmo tempo esvoaçou-me na mente esta ideia: — Isabel amar-me-hia? quem sabe? Nunca faller com ella, contentava-me com um sorriso. E nesses sorrisos haveria amor? Para que havia eu de fiar-me nellos se é isso o que a mulher stula mais?

De sobejo te tenho dulto para adivinhares que Maria foi a reaparição de Isabel. De todo se me varreu esta do pensamento, e em dois mezes eu logrei-me de uma felicidade como nunca imaginára, porque fallava a sós com Maria, e porque um dia depuz em sua bocca d'anjo um beijo innocente que me abraçou o coração.

(16 de Maio)

No fim de dois mezes eu fui trahido. Um moço louco e stupido, que tinha a felicidade de ser mais rico do que eu, lançou-me do coração de Davia para tomar o meu logar.

As mulheres são assim feitas. Deus fez-se homem, e o demonio fez-se mulhier, foi então

nosso collega»

« Na Roma barbara e pagan honve um exemplo destes em Appio Claudio; mas o sangue de Virginia, morta ás mãos de seu pae, para a livrar das garras do monstro, cahio sobre a cabeça dos Decenviros e extirpou o seu poder.»

» Entre nós não houve o sangue da victima, he verdade; por que a vigilancia de sua mae, avisada pela Providencia, pode por outro meio salvar a innocente aos tramas infernaes da avareza. Mas nem por isso ficou menos execravel a acção do agressor.»

(COMMUNICADO).

Accordão.

Sahio com data de 17 do passado o da Relação de Lisboa na cauza que movia o ex.<sup>mo</sup> Conde do Casal aos srs. Soares d'Azevedo — revogando a sentença de primeira instancia na parte em que tinha julgado procedente a excepção de illegitimidade dos authores, confirmando porém a mesma não só na parte em que julgou improcedente a acção, mas na que julgou procedente a excepção rejudicatae. Foram Juizes os ex.<sup>mos</sup> srs. — Lopes — Cunha, Godinho Neto — e Alves de Sá — que logo fizeram vencimento quanto á improcedencia da acção — e tiveram mais tenção, os Ex.<sup>mos</sup> srs Baptista Lisboa, e Rangel, só relativo á excepção rejudicatae — Todas as tenções contem expressões muito satisfatorias e honrosas ao Juiz que foi na primeira instancia o Ill.<sup>mo</sup> sr. Bartholomeu Correia de Moraes e Amaral.

#### GAZETILHA.

O Sr. Alexandre Herculano. — Esta Summidade litteraria appareceu em Barcellos no dia 25 d'Agosto; e apresentando-se ao Cabido da Insigne e Real Collegiada com uma ordem do Provizor para lhe ser patenteado o archivo, dirigiu-se acompanhado pelo M.<sup>o</sup> Eschola ao escriptorio do advogado Paes de VillasBoas, para que este, como conego, que foi, da mesma Collegiada, e depositario do archivo desde o anno de 1836 até 1842 o informasse de todos os documentos nelle existentes. Depois de sua s.<sup>a</sup> ser de tudo circunstanciadamente inteirado por aquelle advogado, declarou, que em vista da moderna data da criação da Collegiada (no seculo 15.<sup>o</sup>), e por se não acharem ar-

que pela primeira vez dei valor a este verso de Victor Hugo.

Deixate imaginar a minha desesperação e as agonias lentas que soffri, Baldára esforços se quisesse pintar-as.

Comeci então a olhar a mulher pelo lado da pequenez e baixeza, e assentei como axiomas as seguintes reflexões:

— A mulher é um ente essencialmente fraco, physica e moralmente fallando e como tal é susceptivel de grandes paixões.

— A mulher tem a consciencia da sua fraqueza moral, e por isso não se entrega d'alma e coração ao primeiro que ousa encaral-a de face, porque receia apaixonar-se e amar.

— Este receio faz que a mulher seja positivista, e por tanto não sabe o que é amor, esse amor de que fallam os poetas d'estas eras é que a mór parte delles não comprehendem. Destes meus axiomas concluiu que — a mulher namora a medo, com frieza e timidez, e não entrega seu coração a um moço qualquer sem primeira saber quem elle é. Mas quem elle é só pelo lado pecuniario, que o mais pouco importa. Tenha elle com que a sustente, con que lhe satisfaza todos os desejos e capricho

chivados documentos de tempos anteriores ao reinado de D. Diniz, na a tinha a examinar, e agradecia porisso uma exposiçao, que o livro de um trabalho inutil. De tarde o mesmo advogado passeando com sua s.<sup>a</sup> deu-lhe conta, do que havia de mais notavel em Barcellos, e na madrugada de 26 seguiu sua s.<sup>a</sup> o seu itinerario para Valença. A noticia da chegada de sua s.<sup>a</sup> a esta Villa, assim como da sua partida logo na madrugada seguinte, somente se espalhou no mesmo dia 25 á noite, ficando todos com profundo pezar por não poderem dar a sua s.<sup>a</sup> uma demonstração da consideração que os habitantes de Barcellos lhe tributam. Apenas defronte da sua hos edria tocaram ja de noite algumas peças de musica, varios curiosos artistas, o que prova evidentemente que o subido merito do historiador phylosopho é res, citado, e apreciado, não só pelos litteratos, mas tambem por todas as classes da sociedade. (Communicado)

**Fallecimento.** — Domingo (27) morreu de uma apoplexia fulminante o reverendo Parocho de S. Bartholomeu de Tadin, deste concelho; dizem-nos que estava a dizer missa, quando lhe dera o ataque, e que cahira redondamente no altar. — Era egresso Graciano — O seu cadaver foi sepultado na Igreja de Santa Cruz, desta Cidade, para onde fora transportado daquella freguezia.

**Molestias.** — O snr. Jose Maria Pacheco está peor, fez-se-lhe junta e dá serios cuidados; — disseram-nos que a sua molestia principiara por uma gastrites, e degenerara em um typho. — O snr. Antonino M. d'Araujo e Cunha foi unguido. O estado perigoso em que ambos estes liberaes se acham he sentido geralmente.

**Ferimento.** — O Fiscal do contrato do Tabaco da comarca de Caminha, foi ferido em um hombro com um tiro de baccamarte. Está quasi restabelecido, e anda-se nas diligencias de descobrir e prender o baccamarteiro.

**Estradas do Minho.** — Parece que será encarregado de dirigir as obras das estradas do Minho o snr. José Victorino Damazio; se as estradas se principiarem e fór elle o seu director, será uma fortuna para nós, e uma honra para o Governo que o nomear; por que o snr. José Victorino Damazio he um militar intelligentissimo, muito activo e cheio de virtudes civicas. Nunca a sua honra foi maculada. —

**Campeão do Vouga.** — Reappareceu este jornal d'Aveiro, cuja publicaçao havia cessado por lhe terem retirado a fiança. —

O Jornal reaparecido no seu artigo principal de 26 do mez passado diz:

• O *Campeão do Vouga* não pode deixar de fallar contra o procedimento, que tiveram para com elle em quanto jornal administrativo, litterario, noticioso e commercial. Quando os exemplos sobejam, quando a tolerancia he um dogma, e a liberdade um direito, como he que se pode exercer actos do mais apurado

e ella dirá que o ama.

Não concinas d'aqui que pertendo envilecer a mulher. Ella faz bem em obrar assim porque assegura deste modo o seu bem star futuro; mas nisto não ha amor, ha interesse.

D' involta com estes pensamentos voçava-me pela mente a tida outro, que terás por bem risivel porque não sabes que poder tem paixões no coração do homem.

No meu as duas letras do numero 16 stavam gravadas com fogo, porque a 16 vi Isabel pela primeira vez a 16 perdi-a para sempre, a 16 fui trahido por Maria.

E fazendo algumas combinações com as letras do meu nome eu tinha achado o mesmo numero 16.

De certo acharás isto muito pueril, mas acredita que o amor pode fazer o homem fatalista, cretulo e supersticioso.

Tu nunca amaste, e por isso hasde rir das minhas palavras. Mas que importa? Tenho a respaziente que te enganas se julgas conhecer de sobejo a mulher. Os livros tem-te ensinado muito, mas tambem falta muito para saberes tu lo.

A mulher studia-se na mulher, studia-se nos seus sorrisos te até nas diferentes inflexões

absolutismo? Se a quadra liberal que atravessamos, vae contra todos os principios da mesma liberdade, quaes foram as vantagens que conquistamos com o sangue de nossas veias, ao firmarmos no throno o governo constitucional? Se a lei é clara e terminante, para que a querem moldar a seu bel-prazer, caprichando com sophismas, inaugurando uma politica separada, rachitica e absurda n'um districto do continente do reino?»

Itto refere-se a actos do snr. Antero, Governador civil, daquello districto.

Muito folgamos com a continuação deste jornal, que promette « pugnar nas lides da imprensa pela justiça e pela moralidade »

**Penitencia.** — Continuum as procissões de penitencia. — ante-hontem á noite sahio uma da igreja da Misericordia, em que hiam quatro andores levando no a veneranda imagem do Senhor Jesus da Fajerra. Acompanhava-a muitissima gente resando para que o Todo Poderoso nos mande chuva, a fim de se evitar a fome, que muito nos ameaça.

**Melhoras.** — O ill.<sup>mo</sup> Vigario Geral da comarca de Valença, e Abbede da Gandra — julga-se salvo do imminente perigo — que correu sua vida, e as melhoras continão progressivamente —; tem sido constantemente assistido pelo snr. Almeida medico em Valença, intimo amigo do doente; todo o fivelto, e auxilio da arte tem si lo empregado por e he habil professor de Medicina, cujo saber ninguem lhe pode negar — O snr. Cunha, cirurgião Ajulante de Artilheria n.<sup>o</sup> 3 — tem acompanhado quasi sempre o snr. Almeida, e seguido de combinacão no tratamento, e segundo nos informão he tambem hum habil facultativo — Temos portanto inteira confiança de que o doente volte ao seu primitivo estado de saude, e he por isso que fazemos sinceros votos.

**Outras.** — O Ex.<sup>mo</sup> Francisco de Souza da Silva Alcoforado, filho do ex.<sup>mo</sup> Conde de Villa Pouca, e alumno do collegio do Lyceu desta cidade, tem estado gravemente atacado d'uma *catarrhal*: ao saber e zelo do habil facultativo, o snr. Doutor Faria, e aos cuidados e dedicacão da familia do sub-director do collegio devem se as consideraveis melhoras, que o doente principia a experimentar. Affirmam nos agora que S. Ex.<sup>a</sup> está livre de perigo.

**Juiz de Direito de Bragança.** — Este digno Juiz, e nosso bom patricio, chegou a esta cidade, no dia 29, pelas 8 horas da manhã, e tem sido cumprimentado por todos os seus amigos, que são numerosos. —

(COMMUNICADO.)

*Snr. Redactor.*

Se o dever do philosopho é prescrutar a verdade; o manifesta-la ao publico, é obrigacão do homem sensato: mas quando ella abrangge a gratidão, divina (se é licito assim fallar) o coração humano: para testemunhar, pois, ao nosso Litterato o snr. Herculano, e aos habitantes de Fafe o meu reconhecimento, peço a pu-

da voz; e para isso é mister tocar-lhe todas as fibras do coração, antrar-lhe no âmago da alma e adivinhar-lhe os pensamentos. Nisto é que não podem amestrar-te os teus livros, porque para te elucidar é bem mesquinha e pobre a lingoagem de homens.

Tudo isto que rapidamente passara na minha imaginação trouxe ainda outros pensamentos que decidiram do meu futuro.

Maria era o meu derradeiro amor. Procurar uma mulher que pudesse amar-me, seria procurar um impossivel, porque eu não comprehendia como o amor pudesse associar-se com o interesse, e estava bem convencido de que sem interesse nenhuma mulher ama.

Por um momento acentei que me vingava desprezendo-a, mas essa resolução foi instantanea. Que inportava á mulher o meu desprezo se eu não era o unico no mundo? Ella riria de mim, pensava eu; e esta ideia atravessou-me dolorosamente o coração como o espinho mais cruento da desgraça.

Rir de mim!.. Nunca. Serei eu que rirrei d'ella, que lhe cuspirei na face todo o fel de uma affronta depois de a haver seduzido are-

publicação do seguinte artigo nas columnas de seu acreditado jornal.

Convidado pelo meu antigo e illustre amigo o snr. Joaquim José da Costa Novaes, para pregar a festa de Santo Afonso, de que elle era Jyuz, fui no dia — 13 — do corrente, á freguezia de Santa Comba, e na sua eza e quinta das Vinhas, em um magnifico jantar, que deu aos seus numerosos amigos, propuz uma saude ao nosso litterato e escriptor o snr. Herculano (de quem na vespera me tinha despedido em Visella, aonde tive a honra de o acompanhar.) foi acceita, e entusiasticamente correspondida; e logo manifestado o desejo — de que o snr. Herculano visitasse a terra de Fafe, encarregando-me de o convidar. — Annui a seus rogos, e ao Gerez mandei um proprio no dia — 14 — . Felizmente o snr. Herculano respondeu: que retornando a Guimaraes, iria a Fafe.

No dia — 20 — fui avisado: que o snr. Herculano na segunda feira vinha a Guimaraes, e na terça, a Fafe. Preveni aquelles senhores no mesmo domingo, pedindo-lhes: que retirassem toda a ovacão publica, como opposta á delicadeza e melindre do snr. Herculano.

Na segunda feira hospedei em minha eza o snr. Herculano, e os cinco cavalheiros que o acompanhavam, entre elles os meus illustres amigos Doutor Pereira Caldas, e Abbedes de Crespos, e Barca, e na terça feira depois de almoço, fiseimos viagem para Fafe.

No alto da Portella nos esperavam o melhor de — 40 — cavalheiros e chegados a Fafe, os meus passos maquinalmente se dirigiram ao presbyterio, aonde tinha a cumprir um dever sagrado, era nada menos — a quebra d'um voto; — sim, eu tinha protestado nunca mais retornar a Fafe, desde que morreo o prior daquella Villa, o meu virtuoso antecessor em villa do Conde, o amigo sem igual, o honradissimo Paulino de Carvalho.

Este voto estava quebrado....

Mas quando me lembrei eu, que seria o intermedio, para transmittir ao snr. Herculano, nos escarpados serros do Gerez os desejos dos Fafenses, e que elle annuiria a meus rogos!..... eis o pensamento que d'algum modo me desculpava, quando guiava meus passos ao presbyterio. De longe descubri um cipreste destinado (talvez) á muitos annos, para fazer sentinella ao melhor dos parochos. Uma pedra sepulcral, um modesto pedestal, e sobre este um simples obelisco, tudo mostra: que o parochos philosopho e christão não consentio, que os miasmas da podridão se misturassem com as particulas do sagrado thymiana, e por isso foi o primeiro a dar o exemplo, ora seguido pelos seus freguezes; pois que um cemiterio alli está principiado, que excepto o da minha freguezia de Villa do Conde, nealium outro na provincia o pode igualar.

Li o epitaphio que a sua virtuosa sobrinha a snr.<sup>a</sup> do ill.<sup>mo</sup> administrador daquelle conce-

rastado á ignominia.

.....  
E eu a amava!

Amava-a como o Senhor ama a oração do justo. Ella não comprehendeu este amor e engeitou! Polbre manche), em verdes annos lançado n'um algar medonho de dor e amarguras por uma fatalidade invencivel, só torturas alheias poderão d'hoje avante apagar, por momentos, da minha mente pungentes recordações do passado.

Mas não; eu te perdôu-o, fragil florinha desah, brochada em malhadada terra. Não te odeio não. Para isso fora mister deslembrar me da tua voz, do teu olhar do teu sorrir, de tudo o que te fazia divina, de tudo o que fizera curvar os anjos se os anjos te vissem.

Eu amei-te como o filho errante do deserto ama a sombra das palmeiras, como nma mãe ama o primeiro sorriso de seu filho.

Eu amei-te muito, porque tu és um reflexo da face do Eterno. S.

(Continua) (\*)

(\*) Grande molestia não me deixou por algum tempo continuar estes — Apontamentos — o que, de certo, bem pouca falta fez ao leitor.

lho — Joaquim Ferreira de Mello, tinha mandado gravar na lousa negra: ali notei que — 50 annos — viveo aquelle, que nunca devia morrer: ali me recordei dos desgostos que elle soffreu em Villa do Conde: as lagrimas rebentaram de meus olhos, dobraram-se os joelhos insensivelmente, as preces vieram a meus labios, os responsos foram recitados, e o dever de christão, e d'amigo estavam completos.

Dali me dirigi a casa do snr. Ferreira: é muito natural, que alguma penna mais bem aparada reconte o que ali presenciou; no entanto, eu devo ser grato áquelles illustres cavalheiros, que em verdade, excederam a minha expectativa nos obsequios tributados ao snr. Herculano.

Hum salão espaçoso estava coberto de folhagem d'árvores pelo tecto e lados; lustões de murta, matisados de lindas e variadas flores pendiam de toda a parte: arcadas goticas vestiam as janellas e portas; e se isto foi pensamento do illustre delegado daquella comarca o snr. Doutor Lira, eu não sei, se lhe roube a gloria, para a transmittir aos illustres cavalheiros, que em menos d'um dia, fiseram tanto.

O jantar foi servido profusamente; e acrescento — se alli fosse uma pessoa real, não sei, se os de Fafe poderiam ultrapassar os obsequios, que ao snr. Herculano tributaram. Uma muzica marcial tocou todo o tempo do jantar: as saudes foram enthuasiasticamente correspondidas, em quanto no ar retumbavam os ecos de fogos artificiaes. Findo o jantar, a mesa desapareceu como por encanto, e servio o magnifico salão para um baile aonde se reuniram o melhor de trinta e tantas senhoras. Uma orchestra de curiosos deu principio ao baile, que findou ás duas horas.

Na manhã do dia 23 dali nos retiramos acompanhados dos illestres cavalheiros — Prior — administrador — e Delegado, este até Guimarães e aquelles, não longe da Portella regressaram. Ao snr. Herculano e seus companheiros servi um almogo; e findos os trabalhos da Collegiada, fez-me a honra de aceitar o jantar, no fim do qual se retiraram para Braga, deixando-me tão penhorado pela sua bonhomia, como pela franqueza com que me tratou.

Honra, pois, ao snr. Herculano, e aos habitantes de Fafe: se aquelle annuo ao meu convite; estes, em obsequia-lo, nada deixaram a desejar.

Guimarães 27 d'Agosto de 1854  
D. da S. Sillos.

## AGRADECIMENTOS.

**D.** Maria José d'Apresentação Gomes de Azevedo, e José Maria Gomes d'Azevedo = João Evangelista Gomes d'Azevedo = Gaspar Casemiro Gomes d'Azevedo e José Antonio Guedes e Silva em extremo penhorados agradecem a todos os illm.<sup>os</sup> e ex.<sup>mos</sup> snrs. que lhes fizeram a honra d'assistir ao funeral de seu caro filho, irmão e sobrinho Thomaz d'Aquino Gomes d'Azevedo, no dia 22 do corrente — na Real Capella da Misericordia, tributando por este meio seu reconhecimento e eterna gratidão.

**M.** Mariana Rita e seus filhos Emilia Candida e José Francisco Guimarães da Silva, agradecem por este meio a todas as pessoas que, na occasião do fallecimento de seu marido e pae Domingos Francisco Guimarães da Silva, por qualquer forma os obzequiaram; pedindo desculpa por não o poderem fazer d'outro modo.

## ANNUNCIOS

Antonio José Pimenta Gonçalves, da Cidade de Braga, tendo arrematado o rendimento denominado — *Real d'Agua* — deste Districto, no trienio de 1854 a 1857, faz publico, que pelas 10 horas da manhã do dia 3 de Setembro de 1854, tem de sublocar, na sua casa na rua da Fonte da Carcova, n.º 14, a quem mais der, o rendimento do mesmo *Real d'Agua* dos Concelhos de que se compoem o mesmo districto, com as condições que no acto da praça estarão patentes. (145)

## FASTOS DA EGREJA.

### HISTORIA DA VIDA DOS SANTOS

#### ORNAMENTOS DO CHRISTIANISMO POR

LUIZ AUGUSTO REBELLO DA SILVA.

Com authorisação e censura do Patriarchado.

Sahia á luz, a 1.ª parte do volume primeiro desta curiosa obra, contendo a introdução geral — e todo o livro I em que se incluem quatro capitulos — o primeiro encerrando as prophcias que annunciavam a vinda do Messias; — o segundo pintando o estado do mundo, e dando o quadro do imperio romano no tempo de Augusto, antes do nascimento de Christo; — o terceiro apresentando em breves traços a historia do povo hebreu, suas instituições e costumes; — e o quarto resumindo em diversos paineis a descripção da Terra Santa nos diferentes periodos por que passou. Nesta mesma parte começa já o livro II e a vida intima de Jesus Christo.

A edição é correcta, o formato do livro elegante, e o texto sae adornado de gravuras em madeira devidas ao trabalho do snr. Coelho.

O caderno, que acaba de publicar se, abrange perto de 200 paginas de 8.º francez; e está approvado pelos Censores nomeados por sua emminencia o snr. Cardeal Patriarcha em 12 de Julho de 1853, como attesta o decreto que transcrevemos:

« Tendo-nos representado Luiz Augusto Rebello da Silva, d'esta cidade de Lisboa, que estava resolvido a publicar a historia da vida de alguns Santos, e que na conformidade da disposição do Sagrado Concilio Tridentino lhe nomeassemos uma commissão de censura previa, afim de que as doutrinas relativas ao dogma, disciplina e moral christã sejam zelosamente examinadas e approvadas antes de publicadas; e attendendo Nós a tão justa supplica, e louvavel zelo do supplicante, encargamos do previo exame da referida historia da vida dos Santos os reverendos Conegos da nossa Sé, Cicouro e Ferrão, e o reverendo Prior e Examinador Synodal Frasnão; e Authorisamos a publicação das doutrinas que forem examinadas, approvadas, e rubricadas pelos referidos Censores.

Dado na nossa Residencia de S. Vicente de Fóra, ao 12 de Julho de 1853. — Cardeal Patriarcha. — D. Antonio da Trindade de Vasconcellos Pereira de

Mello.»

Até á publicação da 2.ª parte do primeiro volume acceptam-se assignaturas, vendendo-se a obra pelos seguintes preços: — cada caderno de 150 paginas de 8.º francez 240 réis em Lisboa, e 260 réis nas provincias. Cada volume constará de dois cadernos e de 300 paginas, custando 480 réis, em typo novo, bom papel, e com gravuras de madeira allusivas aos principaes successos e personagens da obra.

Está á venda a 1.ª parte do volume I na loja do editor, A. J. F. Lopes, na rua do Ouro n.º 227 e 228; e igualmente se encontrará na livraria do snr. Martins Lavado, Rua Augusta n.º 8; e em Braga no Escritorio do *Moderado* recebem-se assignaturas.

A 2.ª parte do 1.º volume acha-se já no prelo, e a obra sairá regularmente, publicando-se pelo menos dois volumes em cada anno, (146)

A instancia de Joze Luiz Gomes da Silva Magalhães e mulher, residentes na cidade de Bragança, e Manoel Gomes da Silva Pinto de Magalhães e mulher, residentes em Roios, julgado de Villa-flôr correm desde o dia 7 do corrente editos de 3 mezes no cartorio do escrivão d'ante o juiz de Direito d'esta cidade de Braga, Agostinho Monteiro da Silva, a citar o ausente em parte incerta, Antonio Gaspar Fernandes da Silva, da mesma, para na 2.ª audiencia do dito juizo de Direito, findos oito dias depois de passado o trimestre, fallar a um libello de nullidade d'inventario por obito do reverendo Manoel Gomes da Silva Mattos, arcediago, que foi na Sé Primaz, e de quaesquer posteriores inventarios, á quem affecte vicio resultante da nullidade acontecida n'aquelle, bem como de quaesquer titulos ou contractos celebrados com o finado Joaquim Gomes da S.ª, que possam offender os requerentes, e finalmente para proceder á divisão e entrega da parte respectiva dos bens, que em execução dos formaes exhibidos do inventario de Manoel Gomes da Silva e mulher se adjudicaram em commum aos coherdeiros seus filhos com os rendimentos respectivos, e da mesma forma á entrega dos quinhões e sua apuração, que se realizar competir requerentes da herança de seus thios o dito finado arcediago e seu irmão, o conego João Antonio Gomes da Silva Mattos. (147)

## ARREMATACÃO VOLUNTARIA.

Pelas 10 horas da manhã do primeiro domingo d'Outubro do corrente anno, á porta do tribunal onde se costumam fazer as arrematações judiciaes, nesta cidade de Braga se hade proceder á arremataçao voluntaria, requerida por João Antonio da Penha Bragi, de duas moradas de cazas sitas nos Chãos de Baixo, designadas com os n.ºs 8 e 43; que foram adjudicadas ao mesmo por morte de seu pai Manoel André da Penha. (148)

Typ. de A. da S. Santos.

Rua das Águas n.º 22 a 22 A.